

Relatório comparativo da avaliação de programas/projetos de extensão contemplados pelos editais de bolsas da PROEX, dos anos de 2012 e 2013

Marilia Barcellos Guimarães¹
DAEXT/PROEX/UFMG

Introdução:

Esse relatório visa apresentar os dados apurados das respostas do questionário de avaliação de programas/projetos pelos bolsistas participantes em 2012, bem como traçar um paralelo com os dados apresentados no instrumento similar de 2013, sem a pretensão de uma análise mais aprofundada dos dados, uma vez que essa já foi contemplada no relatório referente ao ano de 2013. Nesse sentido, o presente relatório é complementar ao de 2013. Pretende, ainda, nessa comparação, destacar alguns elementos referentes à elaboração do questionário de 2013 a partir do instrumento do ano anterior, contribuindo para se pensar no seu aprimoramento para 2014.

O questionário de 2012 (anexo 1) também foi disponibilizado *on line*, por meio do aplicativo *Google Docs*, e os dados foram transferidos para uma planilha *Excel*, onde foram tabulados e os gráficos e tabelas gerados. As questões abertas foram categorizadas para viabilizar uma síntese do vasto conteúdo. No total foram 846 questionários respondidos, por 837 discentes, 57,2% de um total de 1463 bolsistas que participaram de programas e projetos de extensão no ano de 2012, sendo que sete bolsistas responderam mais de um questionário por terem participado de mais de uma ação e que algumas ações tiveram mais de um respondente, por terem mais de um bolsista participante. Observa-se que os gráficos consideram o total de 846 (837 + 9) questionários respondidos. Em 2013, foram 675 bolsistas, e um total de 690 questionários respondidos, representando 45,2% do total de 1493 discentes que tiveram bolsas nesse ano. Destaca-se uma queda de 12,0% da frequência de respondentes de 2012 para 2013.

O instrumento de 2012 (vide anexo) foi composto por vinte questões, abrangendo os mesmos aspectos do questionário de 2013², acrescido de uma questão sobre a opinião do bolsista de quais são os objetivos da extensão universitária³. Observa-se que os dois instrumentos, de 2012 e 2013, apresentam algumas questões diferentes e outras alterações, que interferiram ou inviabilizaram a comparação de certos dados. No anexo

¹ A elaboração desse relatório, finalizado em agosto de 2014, contou com a colaboração de Denise Bianca, Natália Fraga e Camila Pereira (DAEXT), e da Profª. Visitante Vera Chacham.

² Identificação: da ação, seu coordenador e orientador e do bolsista e seu curso de graduação; a avaliação da participação do bolsista, abrangendo a sua amplitude e as contribuições para a sua formação; o acesso ao plano de trabalho do bolsista e a avaliação do seu cumprimento; a avaliação da ação em relação ao alcance dos objetivos e à contribuição ao público alvo; observações e sugestões em relação à ação e/ou sobre a Extensão Universitária na UFMG.

³ Essa questão não será inserida nessa versão do relatório por estar em processo de categorização.

2 pode-se ver a descrição das alterações realizadas no instrumento de 2013, a partir da revisão do questionário de 2012.

A seguir, a Tabela 1 apresenta a comparação entre o quantitativo de bolsistas em cada ano, colocando em destaque: amarelo os cursos que tiveram bolsistas participantes nas ações de extensão somente no ano de 2013; em vermelho aqueles que tiveram bolsistas somente no ano de 2012; em azul os cursos que tiveram bolsistas participantes em ambos os anos, mas que aumentaram de forma expressiva o número de discentes de 2012 para 2013; e verdes os que tiveram uma diminuição expressiva do número de discentes de 2012 para 2013.

TABELA 1 - Distribuição dos bolsistas de extensão por curso de origem – 2012 e 2013

Cursos	Bolsistas em 2012 (número)	Bolsistas em 2012 (%)	Bolsistas em 2013 (número)	Bolsistas em 2013 (%)
1. Administração	5	0,6	2	0,3
2. Agronomia	19	2,3	15	2,2
3. Antropologia	4	0,5	4	0,6
4. Arquitetura e Urbanismo	11	1,3	10	1,5
5. Arquivologia	3	0,4	1	0,1
6. Artes Visuais	16	1,9	8	1,2
7. Biblioteconomia	7	0,8	9	1,3
8. Biomedicina	0	0,0	1	0,1
9. Ciência da Computação	2	0,2	0	0,0
10. Ciências Biológicas	40	4,8	30	4,4
11. Ciências do Estado	1	0,1	4	0,6
12. Ciências Econômicas	3	0,4	1	0,1
13. Ciências Sociais	21	2,5	12	1,8
14. Ciências Socioambientais	8	1,0	5	0,7
15. Cinema de Animação e Artes Digitais	2	0,2	4	0,6
16. Comunicação Social	33	3,9	34	5,0
17. Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	10	1,2	5	0,7
18. Dança	9	1,1	6	0,9
19. Design	6	0,7	3	0,4
20. Design de Moda	0	0,0	1	0,1
21. Direito	12	1,4	31	4,6
22. Educação Básica Indígena: Formação Intercultural de Professor - FIEI	1	0,1	1	0,1
23. Educação Física	18	2,2	18	2,7
24. Enfermagem	54	6,5	40	5,9
25. Engenharia Aeroespacial	0	0,0	1	0,1
26. Engenharia Agrícola e Ambiental	9	1,1	2	0,3
27. Engenharia Ambiental	1	0,1	2	0,3

28. Engenharia Civil	7	0,8	12	1,8
29. Engenharia de Alimentos - Montes Claros	3	0,4	3	0,4
30. Engenharia de Controle e Automação	4	0,5	3	0,4
31. Engenharia de Minas	1	0,1	0	0,0
32. Engenharia de Produção	1	0,1	2	0,3
33. Engenharia de Sistemas	3	0,4	4	0,6
34. Engenharia Elétrica	7	0,8	3	0,4
35. Engenharia Florestal	12	1,4	7	1,0
36. Engenharia Mecânica	10	1,2	4	0,6
37. Engenharia Química	1	0,1	1	0,1
38. Farmácia	4	0,5	7	1,0
39. Filosofia	2	0,2	2	0,3
40. Física	8	1,0	8	1,2
41. Fisioterapia	6	0,7	6	0,9
42. Fonoaudiologia	12	1,4	13	1,9
43. Geografia	24	2,9	13	1,9
44. Gestão de Serviços de Saúde	6	0,7	3	0,4
45. Gestão Pública	0	0,0	1	0,1
46. História	13	1,6	10	1,5
47. Letras	54	6,5	39	5,8
48. Matemática	14	1,7	13	1,9
49. Matemática Computacional	1	0,1	0	0,0
50. Medicina	70	8,4	31	4,6
51. Medicina Veterinária	25	3,0	14	2,1
52. Museologia	8	1,0	6	0,9
53. Música	58	6,9	69	10,2
54. Nutrição	15	1,8	17	2,5
55. Odontologia	36	4,3	43	6,4
56. Pedagogia	21	2,5	11	1,6
57. Psicologia	23	2,8	17	2,5
58. Química	6	0,7	5	0,7
59. Relações Públicas	1	0,1	0	0,0
60. Sistemas de Informação	2	0,2	0	0,0
61. Teatro	23	2,8	15	2,2
62. Terapia Ocupacional	30	3,6	27	4,0
63. Turismo	5	0,6	1	0,1
64. Zootecnia - Montes Claros	25	3,0	15	2,2
Total	836	100,0	675	100,0

Fonte: Arquivos DAEXT

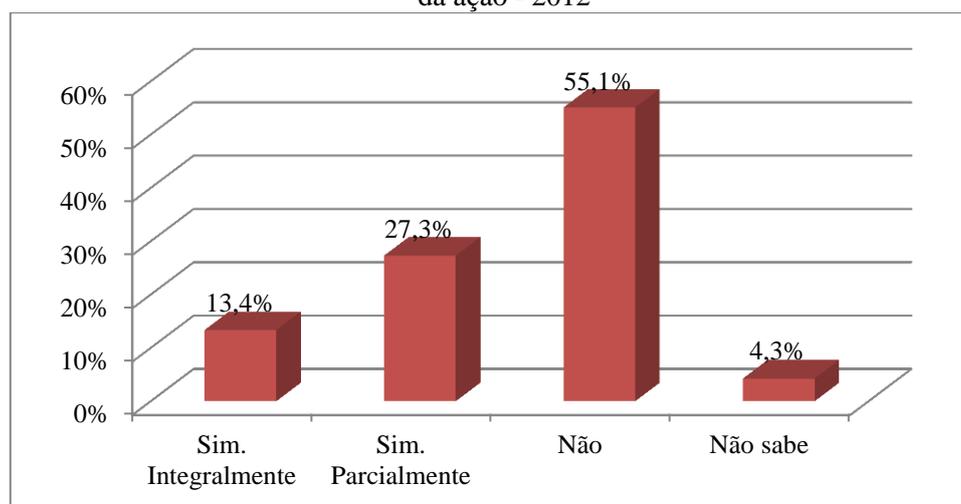
Devido à dispersão dos bolsistas em diferentes cursos, a análise considerará o número de discentes e não a sua frequência. As alterações referentes aos cursos que deixaram de ser contemplados com bolsistas e aqueles que o foram de um ano para o outro são

pouco significativas uma vez que apresentam um reduzido número de discentes, 1 a 2 em cada um desses⁴. Em geral pode-se perceber uma melhor distribuição do número de bolsistas no ano de 2013 em relação a 2012, considerando os cursos contemplados com um maior número de discentes, exceto pelos cursos de Direito, Música e Odontologia que, apesar de já terem um grande número de bolsistas, apresentaram aumento nesse quantitativo. Impressiona a expressiva redução do número de bolsistas do curso de Medicina, que foi de 70 no ano de 2012, para 31 em 2013.

Em relação à forma de participação dos bolsistas na ação de Extensão, só foi possível a comparação entre os dois anos em três aspectos: na elaboração da concepção da proposta, na elaboração de produtos acadêmicos e na avaliação da ação.

Quanto à participação dos bolsistas na elaboração de produtos acadêmicos em 2012, 56,1% responderam “sim”, 37,2% “não” e 6,6% não souberam responder. Nos gráficos 1 e 2 a seguir pode-se ver a frequência da participação dos bolsistas nas outras duas atividades no ano de 2012: elaboração da concepção da proposta e avaliação da ação.

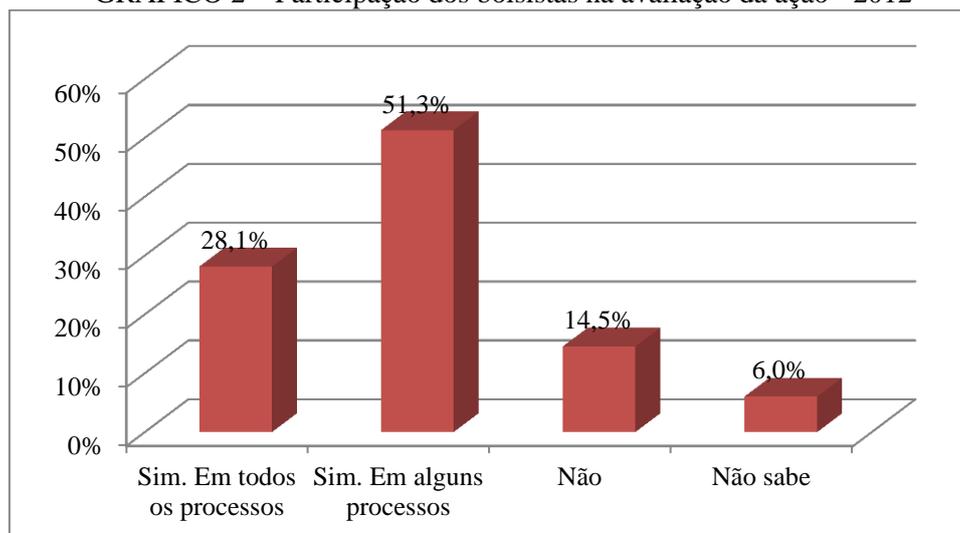
GRÁFICO 1 – Participação dos bolsistas na elaboração da concepção da proposta da ação - 2012



Fonte: Arquivos DAEXT

⁴ Pensando no monitoramento e avaliação, em relação à distribuição dos bolsistas por curso, é interessante apontar a necessidade de se investigar o perfil da extensão nas unidades acadêmicas compostas pelos cursos com menor expressividade de bolsistas, no sentido de detectar se são unidades onde a extensão não faz parte da rotina acadêmica. A hipótese é de que o aumento ou a diminuição de bolsas/bolsistas possa ser explicado pela falta de oferta, pelos departamentos e/ou cursos, de ações de extensão mais consistentes e duradouras, pensadas a partir do projeto pedagógico da unidade, e a prevalência de ações de caráter mais pontual, em geral caracterizadas por iniciativas individuais de docentes, que geram a solicitação de bolsas mais esporadicamente.

GRÁFICO 2 – Participação dos bolsistas na avaliação da ação - 2012



Fonte: Arquivos DAEXT

Visando a comparação da participação dos bolsistas nessas atividades entre os dois anos, será considerado o total da frequência das opções sim, sem distinção da amplitude dessa participação (integralmente ou parcialmente). Nesse sentido, apurou-se a seguinte situação, contemplada na Tabela 2:

TABELA 2 – Participação dos bolsistas na concepção, na elaboração de produtos e na avaliação das ações de extensão em 2012 e 2013

Tipo de participação	Ano de 2012 (%)	Ano de 2013 (%)
Concepção da ação	40,7	67,8
Avaliação da ação	79,4	92,6
Elaboração de produtos acadêmicos	56,1	90,3

Fonte: Arquivos DAEXT

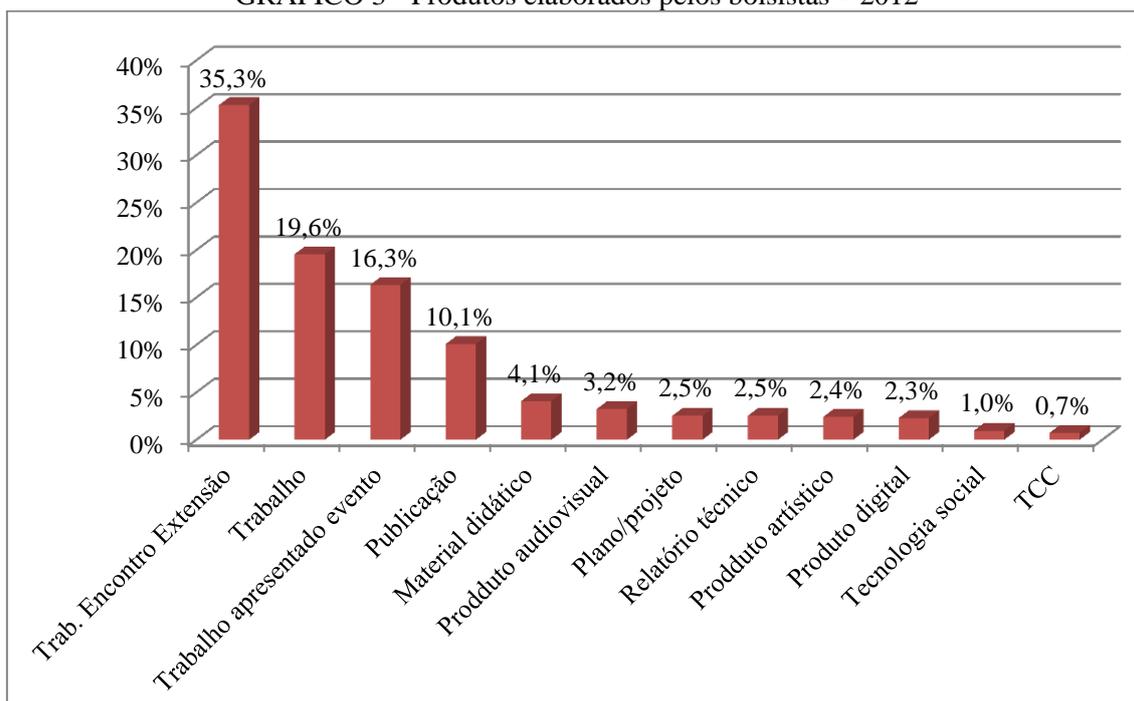
Como pode ser observado, houve um grande aumento da frequência relativa de bolsistas participantes nas três atividades do ano de 2012 para 2013, em especial na elaboração de produtos acadêmicos. Esse resultado é muito positivo, mostrando um avanço no envolvimento dos discentes em atividades diversificadas no desenvolvimento das ações de extensão.

Os produtos⁵ de autoria ou coautoria dos bolsistas elaborados no âmbito do programa/projeto de extensão em 2012 podem ser verificados no Gráfico 3. Foram 440

⁵ Produtos: Publicação (livro, capítulo de livro, periódico, artigo, anais, e outros similares); Material didático (manual, cartilha, informativo, jogo ou objeto educativo e outros similares); Trabalho apresentado em evento acadêmico/científico (resumo, pôster/banner, comunicação oral e outros similares); Produto artístico (partituras, arranjos musicais, gravuras, textos teatrais, roteiros de produtos audiovisuais, coreografias, identidade visual: logomarca e similares, instalação artística, fotografia artística, pintura, escultura e outros similares); Produto audiovisual (CD, DVD, vídeo, filme, programa de

respondentes (52,0%), sendo que vários assinalaram mais de um produto, cujo total somou 833. Observa-se que a questão era aberta e que as respostas foram categorizadas tendo como referência a relação de produtos de extensão do Manual do SIEX do ano de 2012. No ano de 2013, a questão correspondente se tornou fechada, apresentando opções de produtos. Neste ano, o total de respondentes foi de 100%, o que contrasta com o percentual de bolsistas que responderam em 2012, que foi de 52,0%, apontando para o avanço da participação dos bolsistas na elaboração de produtos de extensão.

GRÁFICO 3 - Produtos elaborados pelos bolsistas – 2012



Fonte: Arquivos DAEXT

Notas: Total de bolsistas respondentes – 440

Trabalho em Encontro de Extensão considerou menções à resumo, pôster e apresentação.

Como “Trabalho” foram consideradas as citações de produção de texto sem maiores especificações do evento onde foi apresentado ou de referência de publicação.

Observa-se que a questão do instrumento de 2012, por ser aberta, viabilizou aos bolsistas declararem os diversos produtos elaborados⁶ por categoria/tipo, viabilizando o

rádio ou TV e outros similares); Produtos digitais (site, aplicativo para computador, blog e outros similares); Tecnologia social (produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social); Tese/dissertação/monografia/trabalho de conclusão de curso (TCC); Relatório técnico (catálogo; inventário; protocolo; mapas; diagnóstico; relatório de análise; banco de dados; relatório final de projeto e outros similares); Plano/projeto (plano de comunicação e divulgação; projeto arquitetônico; projeto de planejamento ambiental e/ou urbano; projeto museográfico; plano diretor; projeto/plano de arquivamento; projeto cultural; projeto social e outros similares). Observa-se que foram considerados os produtos ainda não publicizados e/ou em elaboração, uma vez que foi priorizada a participação do bolsista na sua elaboração.

⁶ Observa-se que, em 2012, as oficinas foram citadas 30 vezes, mas essas, em geral, são consideradas como uma atividade do programa/projeto e não como produto, mas como os dados não permitiram a distinção dessa configuração, essas não foram computadas como produto.

levantamento do seu quantitativo. Já no questionário de 2013, a questão somente propiciou o levantamento dos tipos de produtos, sem considerar o seu quantitativo. Assim, o paralelo entre os resultados dos dois anos não poderá se sustentar na comparação das frequências de cada produto, mas na comparação da ordem de grandeza em que os produtos aparecem em cada ano.

Nesse contexto, percebe-se que os trabalhos acadêmicos se destacam com os maiores percentuais de produtos elaborados em ambos os anos, como pode se conferido na Tabela 3.

TABELA 3 – Produtos elaborados pelos bolsistas – 2012 e 2013

Produtos	2012 (%)	2013 (%)
Trabalho apresentado no Encontro Extensão	35,3	30,0
Trabalho apresentado em evento acadêmico científico	16,3	
Trabalho elaborado	19,6	---
Publicação	10,1	8,5
Material didático	4,1	15,8
Produto audiovisual	3,2	7,2
Plano/projeto	2,5	6,4
Relatório técnico	2,5	10,5
Produto artístico	2,4	8,5
Produto digital ⁷	2,3	6,3
Tecnologia social	1,0	4,1
Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	0,7	2,7

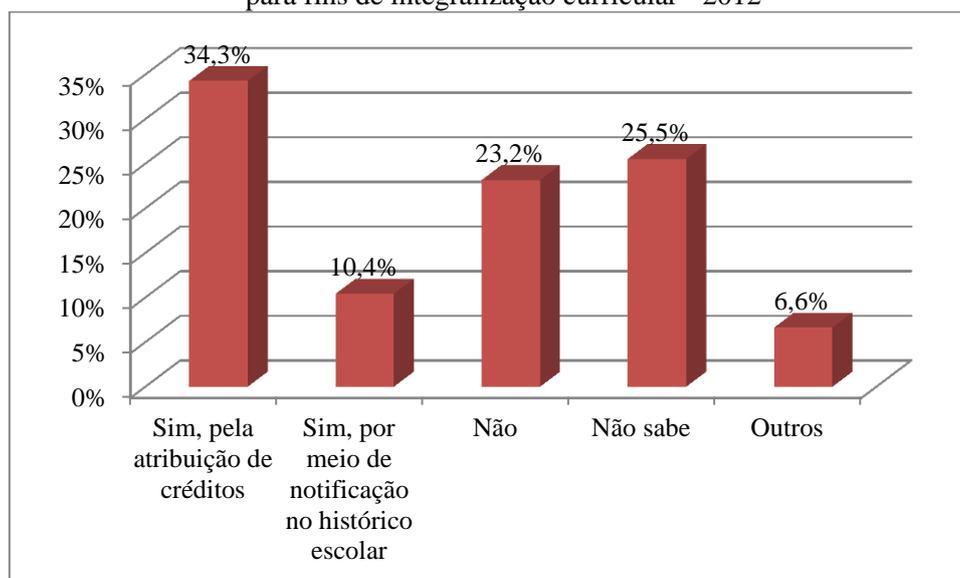
Fonte: Arquivos DAEXT

Por outro lado, constata-se que os menores investimentos do conjunto dos bolsistas, também coincidentes nos dois anos, foi na elaboração de TCC, de tecnologia social e de produto digital. Em relação aos demais produtos, percebe-se um comportamento bastante distinto de um ano para o outro, em especial, chama a atenção o fato de que o relatório técnico e o produto artístico apresentaram um lugar de destaque no ranking de 2013, 3º e 4º lugares em termos de frequência, sendo que no ano anterior, esses produtos aparecem no 7º e 8º lugares respectivamente. Isso significa que houve um maior investimento na elaboração desses tipos de produtos em 2013. Pela Tabela 3, pode se verificar, ainda, que em 2012 a distribuição dos produtos foi menos diversificada do que no ano posterior, havendo maior concentração em um número reduzido de produtos.

Perguntados se a participação na ação foi reconhecida para fins de integralização curricular, menos da metade dos bolsistas confirmou em 2012, conforme mostra o Gráfico 4.

⁷ Na categorização da questão em 2012, nessa categoria considerou-se “atualização de site”.

GRÁFICO 4 – Reconhecimento da participação do bolsista na ação para fins de integralização curricular - 2012



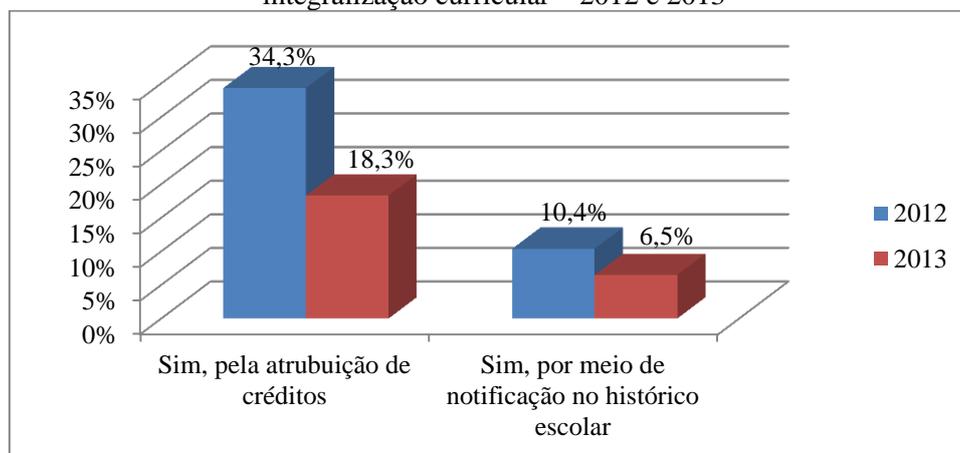
Fonte: Arquivos DAEXT

Destaca-se o percentual de bolsistas que declararam não ter tido o reconhecimento da participação (23%) como também daqueles que não souberam responder (25,5%).

A opção “Outros” foi marcada por 56 bolsistas cujas respostas⁸ foram: ainda não foi solicitada (23); aguardando (19); sim, por meio de certificado (6); e mais 8 respostas que não se aplicam - NSA.

A seguir, no Gráfico 5, pode-se averiguar a frequência relativa do reconhecimento da participação do bolsista para fins de integralização curricular, nos anos de 2012 e 2013.

GRÁFICO 5 - Reconhecimento da participação do bolsista para fins de integralização curricular – 2012 e 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

⁸ Observa-se que as duas primeiras respostas foram consideradas para composição das opções da questão fechada correspondente no instrumento de 2013.

Os dados mostram que esse reconhecimento diminuiu expressivamente de 2012 para 2013, num movimento inverso a uma expectativa de avanço dessa valorização, o que merece maior investigação e intervenção.

Em relação às contribuições que a participação na ação de extensão trouxe para o bolsista, no questionário de 2012 foram contemplados três aspectos: a oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica; a articulação da sua formação acadêmica com a futura prática profissional; e a aquisição ou desenvolvimento de habilidades/capacidades.

Perguntados se a participação na ação de extensão tinha oferecido oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica, 97,9% dos bolsistas respondeu sim, sendo que em 2013, a frequência foi praticamente igual, pois 98,2% respondeu positivamente, considerando a soma das respostas dos graus de influência de 1 a 4.

Para 88,9% dos bolsistas em 2012, a participação na ação de extensão lhe permitiu articular sua formação acadêmica com a futura prática profissional. Entre os demais discentes, 4,3% não reconhece essa contribuição, e 7,0% não soube responder à questão. Em 2013 constatou-se um aumento expressivo, uma vez que 97,3% dos bolsistas respondeu positivamente, considerando a soma dos graus de influência de 1 a 4.

As formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional relacionadas a seguir são resultados da categorização das respostas dos bolsistas à questão aberta do questionário, sendo que várias abrangeram mais de uma categoria. Essas categorias estão relacionadas a seguir em ordem decrescente do número de citações: aquisição/construção de conhecimentos teóricos e/ou metodológicos; ampliação do universo de referência da profissão; construção de visão crítica sobre a prática profissional; contato com profissionais da área; vivência de trabalho multidisciplinar; experiência de trabalho em equipe; elaboração de trabalho acadêmico; aquisição de experiência profissional; e oportunidades de desenvolver habilidades para lidar com o público. Além disso, alguns discentes disseram que participar da ação de extensão contribuiu para a definição da área de atuação no âmbito da profissão, e que despertou o interesse em pesquisa. A orientação foi citada como um meio de viabilizar a articulação da formação com a prática na área.

Na revisão do instrumento de 2012 para elaboração do questionário de 2013, foram feitas algumas alterações que contemplaram a redistribuição dessas categorias, construídas em 2012, nas seguintes questões do instrumento de 2013: sobre as formas de participação do bolsista na ação (questão 5); sobre as contribuições da participação do bolsista na ação de extensão para sua formação (questão 7); e sobre as formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional (questão 7.10.1).

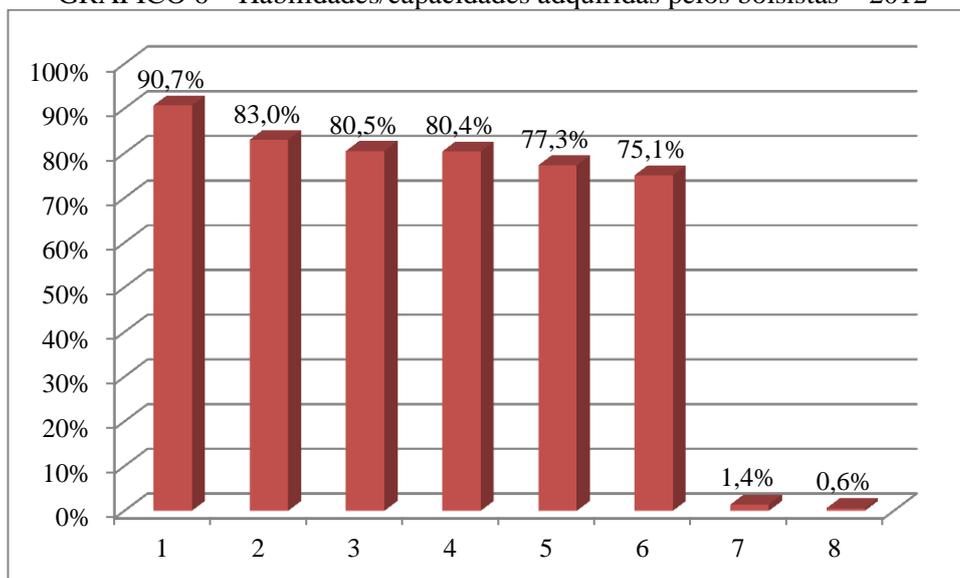
Essa situação mostra que as respostas dos bolsistas em 2012 à questão aberta sobre as formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional agregou também categorias que falam das formas de participação na ação e das contribuições dessa para sua formação, o que foi considerado na revisão do instrumento para 2013.

Observa-se que as respostas sobre as formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional em 2013 reafirmam a visão dos bolsistas respondentes em 2012.

A participação na ação também propiciou à maioria dos bolsistas adquirir ou desenvolver as seguintes habilidades/capacidades, cuja frequência relativa pode ser vista no Gráfico 6:

1. Capacidade de trabalhar em equipe
2. Maior conhecimento de seu campo profissional
3. Capacidade de sistematizar conhecimentos, informações
4. Autonomia no desenvolvimento de atividades
5. Maior domínio das práticas de seu campo profissional
6. Capacidade de organização e gerenciamento de rotinas de trabalho
7. Outras
8. Nenhuma habilidade/capacidade adquirida ou desenvolvida.

GRÁFICO 6 – Habilidades/capacidades adquiridas pelos bolsistas – 2012



Fonte: Arquivos DAEXT

As “outras” capacidades/habilidades citadas foram: capacidade de trabalho interdisciplinar, capacidade de reflexão crítica, maior maturidade para lidar com as responsabilidades. Os dados mostram que a participação na ação de extensão viabilizou à grande maioria dos bolsistas adquirir ou desenvolver várias habilidades/capacidades, em especial, a capacidade de trabalhar em equipe.

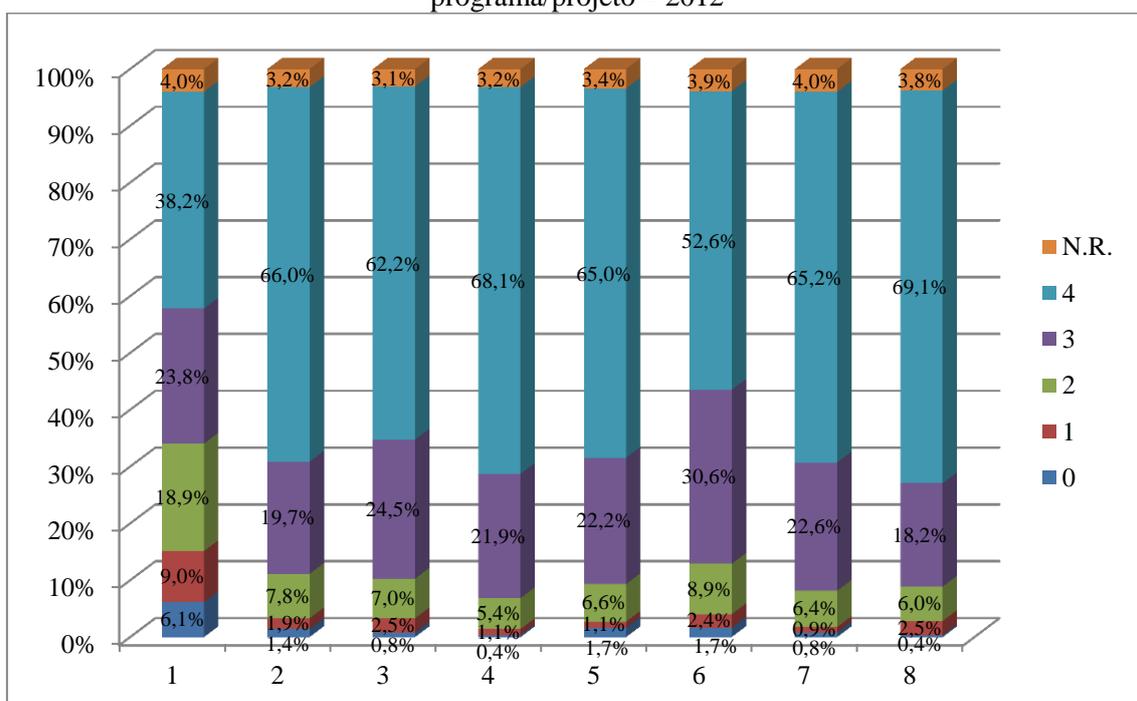
As opções “Autonomia no desenvolvimento de atividades” e “Capacidade de sistematizar conhecimentos, informações” foram contempladas no instrumento de 2013,

na questão referente às contribuições da participação do bolsista na ação de extensão para a sua formação, com as respectivas frequência de 97,0% e de 97,2%, aí considerada a soma das respostas positivas que abrangem os graus de 1 a 4 da escala de influência. Observa-se nesse contexto um aumento expressivo do percentual em 2013. Nesse caso também se pode pensar que a alteração da questão tenha interferido nos resultados.

A seguir, no Gráfico 7 pode-se verificar as respostas dos bolsistas que indicam o grau da contribuição das fontes de conhecimentos abaixo para a aquisição/desenvolvimento dessas habilidades/capacidades, sendo 4 (quatro) indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) indicador de nenhuma contribuição:

1. A bibliografia utilizada
2. O diálogo com o público-alvo da ação
3. O diálogo com o(s) parceiro(s) da ação
4. O diálogo com a equipe executora da ação
5. As atividades desenvolvidas com o público-alvo
6. As atividades desenvolvidas com o(s) parceiro(s) da ação
7. As atividades desenvolvidas internamente na equipe
8. As orientações da coordenação
9. Outra fonte de conhecimento

GRÁFICO 7 - Fontes de conhecimento propiciadas ao bolsista pelo programa/projeto – 2012



Fonte: Arquivos DAEXT

Nota: N.R. = não respondeu

A opção “Outras” obteve um total de 63 respostas que foram categorizadas: 35 se enquadram nas opções já existentes,⁹ sendo 12 na opção 1, 7 na opção 2, 1 na opção 3, 3 na 5, 4 na 6, 6 na 7 e 3 na 8. Entre as demais respostas, 10 citaram a pesquisa na internet; 6 a participação em eventos científicos; 3 colocaram o curso de graduação; 2 a base de dados; 1 as atividades desenvolvidas relacionadas com outros campos de conhecimento; 1 a produção de trabalhos extracurriculares; e em 4 casos a resposta não se aplica - NSA.

A questão similar no questionário de 2013 solicita a indicação das fontes de conhecimento disponibilizadas aos bolsistas pelas ações das quais participaram, segundo o seu grau de contribuição para a aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos, e relaciona as seguintes opções:

1. A bibliografia utilizada
2. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto
3. O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto
4. O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto
5. As orientações do orientador do programa/projeto
6. Disciplina vinculada ao programa/projeto
7. Pesquisa vinculada ao programa/projeto

O paralelo que será traçado parte do entendimento (a) de que independentemente da diferença do enunciado em cada instrumento, de 2012 e de 2013, as questões são similares, uma vez que levantam as fontes de conhecimento que os bolsistas tiveram acesso e portanto, passíveis de comparação, (b) somente algumas opções são comparáveis, as quais estão relacionadas na Tabela 4.

TABELA 4 – Fontes de conhecimento que os bolsistas tiveram acesso – 2012 e 2013

Opções da questão do instrumento de 2012	Opções da questão do instrumento de 2013
1 - A bibliografia utilizada	1 - A bibliografia utilizada
2 - O diálogo com o público-alvo da ação	2 - O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto
5 - As atividades desenvolvidas com o público-alvo	
3 - O diálogo com o(s) parceiro(s) da ação	3 - O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto
6 - As atividades desenvolvidas com o(s) parceiro(s) da ação	
4 - O diálogo com a equipe executora da ação	4 - O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto
7 - As atividades desenvolvidas internamente na equipe	
8 - As orientações da coordenação	5 - As orientações do orientador ¹⁰ da ação

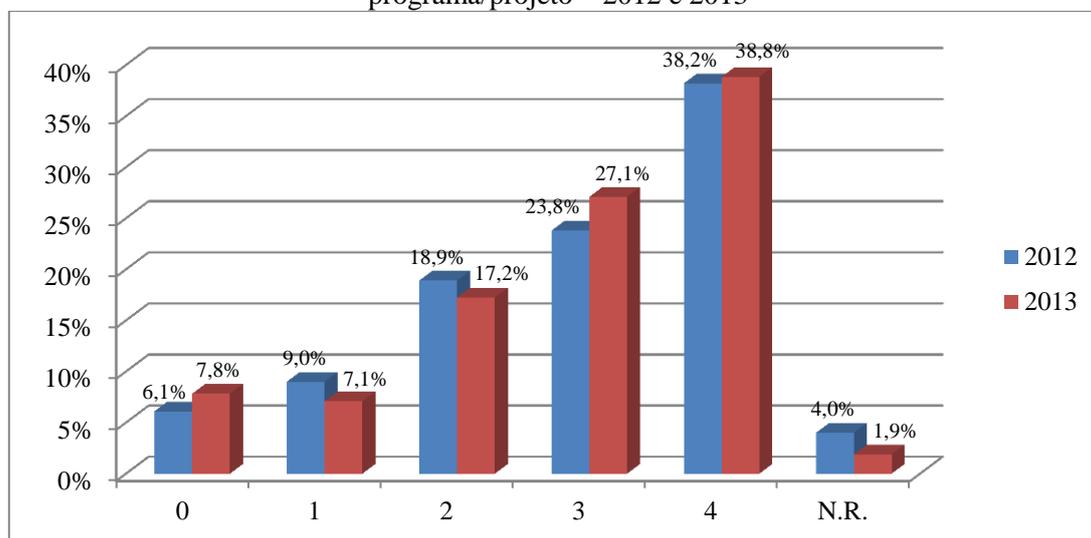
Fonte: Arquivos DAEXT

⁹ Essas não foram consideradas no Gráfico 7 por não estarem dimensionadas dentro da escala.

¹⁰ A terminologia “orientador” passou a ser utilizada para designar a pessoa que orienta o bolsista, anteriormente acoplada à figura do coordenador.

A seguir apresenta-se, nos Gráficos de número 8 a 10, os dados das fontes de conhecimento relacionadas na Tabela 4, referentes às respostas dos bolsistas de 2012 e 2013, considerando os graus da sua influência na construção de conhecimentos ou de capacidades/habilidades.

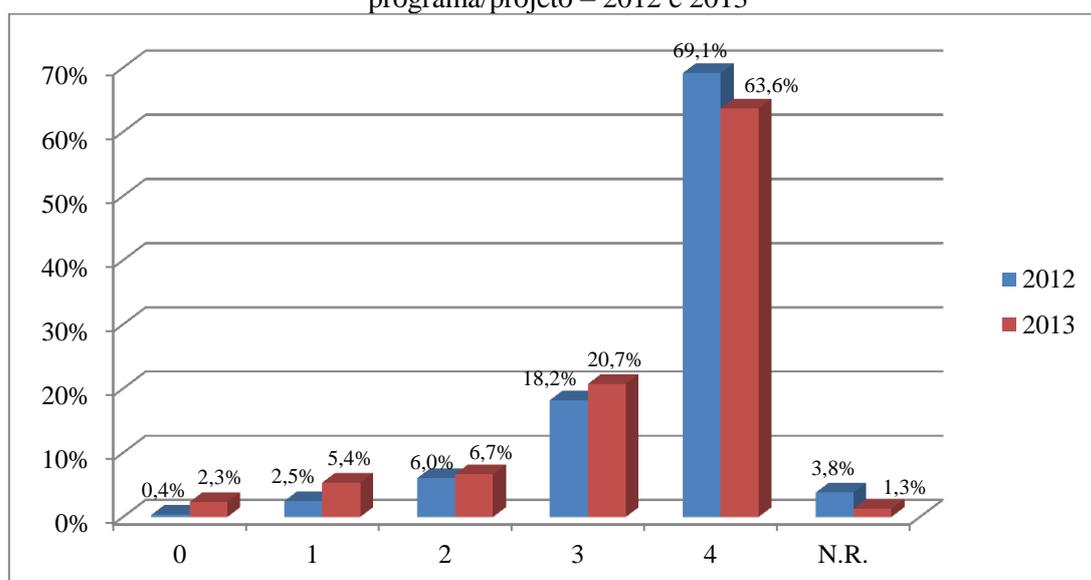
GRÁFICO 8 - Fonte de conhecimento “bibliografia” propiciada ao bolsista pelo programa/projeto – 2012 e 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

Comparando o somatório das respostas positivas dos bolsistas, que abrange os graus de influência de 1 a 4, o resultado da frequência é bastante próximo nos dois anos, sendo de 89,9% em 2012 e de 90,3% em 2013. A distribuição dos percentuais entre os graus 1, 2, 3 e 4, também apresenta um comportamento muito parecido nos dois anos.

GRÁFICO 9 - Fonte de conhecimento “orientador” propiciada ao bolsista pelo programa/projeto – 2012 e 2013

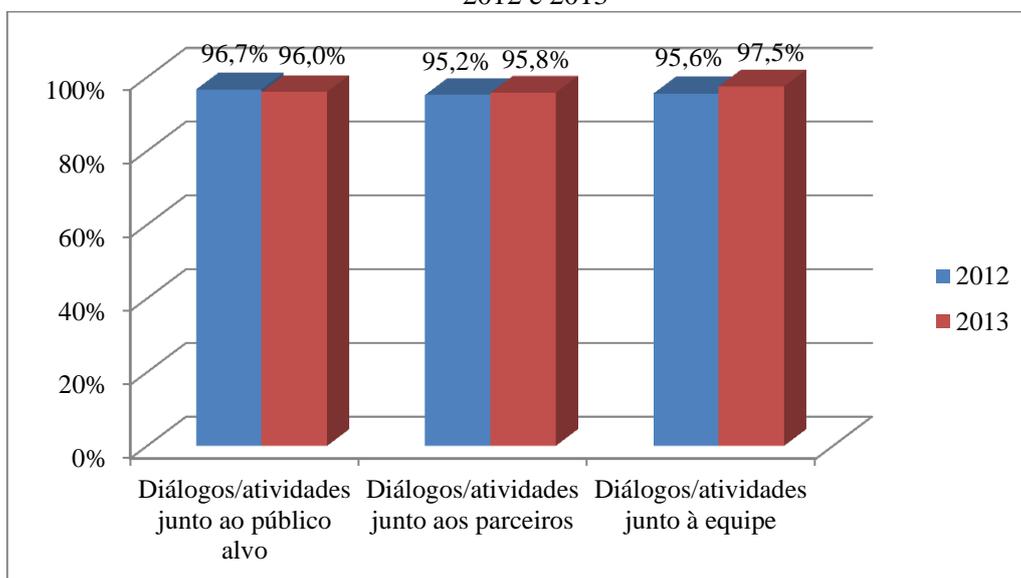


Fonte: Arquivos DAEXT

A mesma observação pode ser feita para a fonte de conhecimento “orientações”, ou seja, comparando o somatório das respostas positivas dos bolsistas, o resultado da frequência é bastante próximo nos dois anos, sendo de 95,8% em 2012 e de 96,4% em 2013. A distribuição dos percentuais entre os graus 1, 2, 3 e 4 também apresenta um comportamento muito parecido nos dois anos.

No Gráfico 10 pode-se ver a comparação da influência de outras três fontes de conhecimento na construção de conhecimentos ou de capacidades/habilidades pelo bolsista entre os anos de 2012 e 2013: “diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo”, “diálogo/atividades desenvolvidas junto aos parceiros” e “diálogo/atividades desenvolvidas à equipe executora”. Observa-se que cada uma dessas fontes de conhecimento foram agregadas em uma única opção em 2013, passando a abranger tanto o diálogo como as atividades, anteriormente distribuídas em duas opções em 2012 como mostra a Tabela 4. Para se viabilizar a comparação entre os dois anos, do ano de 2012 considerou-se o somatório das respostas positivas (graus 1 a 4) dos bolsistas que marcaram as duas opções - diálogo e atividades - com o daqueles que assinalaram apenas uma dessas duas opções, por entender que o formato da opção em 2013 - “diálogo/atividades” - abrange as possibilidades “e” e “ou”.

GRÁFICO 10 - Fontes de conhecimento propiciada ao bolsista pelo programa/projeto – 2012 e 2013



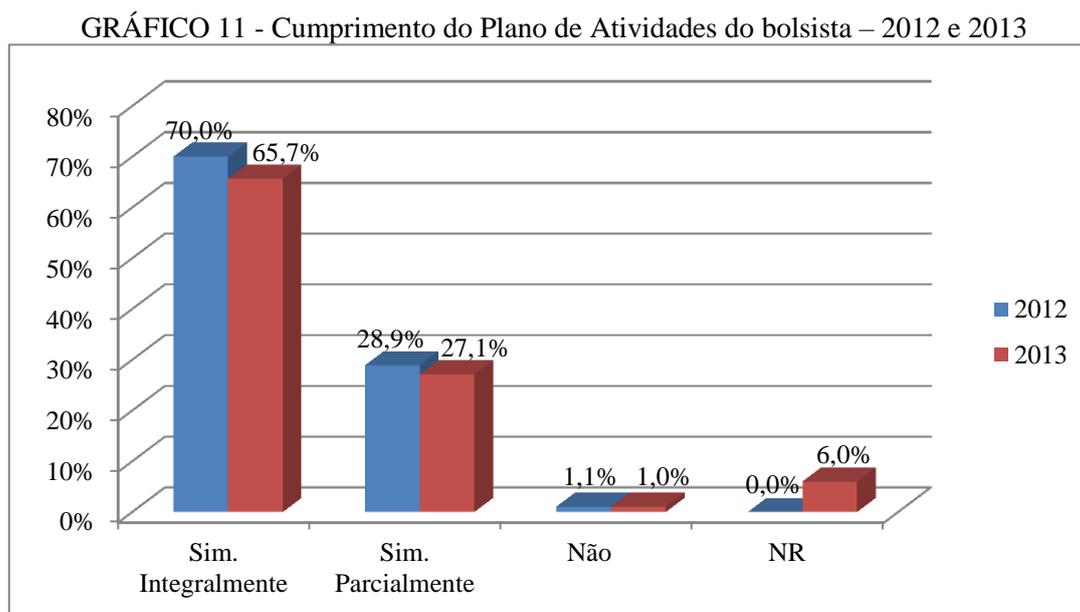
Fonte: Arquivos DAEXT

Novamente, como nas demais fontes de conhecimento, o resultado da comparação da frequência em todos as três aspectos mostra um comportamento muito similar nos dois anos, reafirmando a sua relevância para o bolsista.

Sobre o Plano de Atividades a ser cumprido pelo bolsista, 94,7% desses afirmou ter sido informado pelo coordenador da ação em 2012. Em 2013, 94,4% dos bolsistas teve acesso ao Plano por meio do coordenador, da elaboração conjunta ou do edital de

seleção, mostrando que quase não houve alteração na frequência relativa daqueles bolsistas que tiveram conhecimento do Plano.

Em relação ao cumprimento do Plano pelo bolsista, os dados dos anos de 2012 e de 2013 também são bastante similares, como mostra o Gráfico 11, embora se perceba uma pequena queda da frequência (6,1%) em relação ao cumprimento do Plano em 2013, se comparado com 2012. Observa-se que esse percentual coincide com o dos bolsistas que não responderam à questão em 2013.

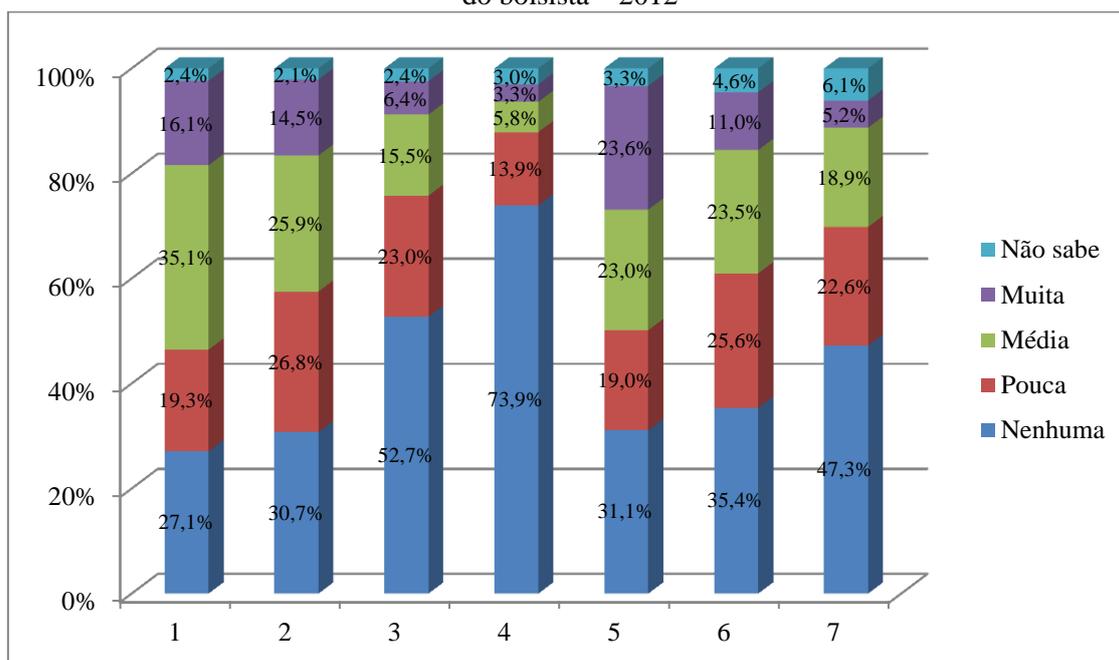


Fonte: Arquivos DAEXT

Aqueles bolsistas que não cumpriram o Plano integralmente elencaram os fatores que interviam dificultando o pleno desenvolvimento das atividades planejadas, de acordo com o seu grau de influência, o que pode ser conferido no Gráfico 12. Fatores:

1. Falta de tempo
2. Acúmulo de atividades
3. Falta de orientação do(s) coordenador(s)
4. A atividade não me interessava
5. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)
6. Limites impostos pelo público-alvo da ação
7. Limites impostos pelo(s) parceiro(s) da ação

GRÁFICO 12 - Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2012



Fonte: Arquivos DAEXT

Nota: Número de respostas por fator: fator 1 – 336 respostas, 2 – 332, 3 – 330, 4 – 330, 5 – 331, 6 – 328, 7 – 328.

Na questão correspondente do instrumento do ano de 2013, alguns fatores intervenientes no cumprimento do Plano de atividades relacionados são distintos em relação à questão de 2102, bem como a escala de influência, sendo 4 (quatro) indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) indicador de nenhuma influência. A Tabela 5 que segue, relaciona, em paralelo, os dados obtidos nos dois anos, considerando a soma do percentual das respostas positivas, o que contempla, na escala de 2012: muita, média e pouca e, em 2013, os graus 1, 2, 3 e 4.

TABELA 5 – Fatores que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista – 2012 e 2013

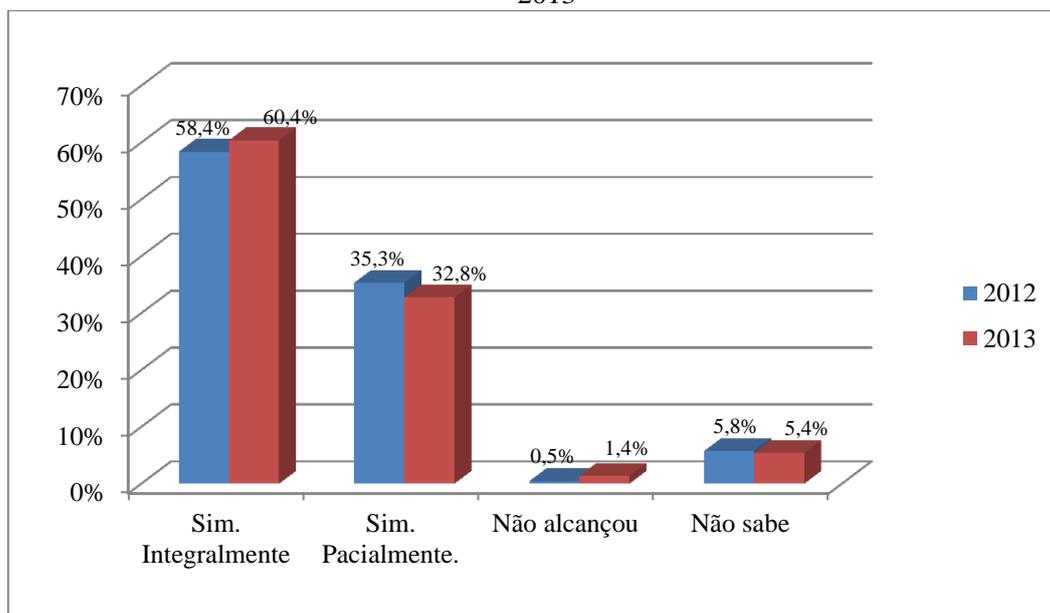
Fatores 2012	%	Fatores 2013	%
Falta de tempo	70,5	Insuficiência de tempo	70,1
Acúmulo de atividades	67,2	Acúmulo de atividades	62,6
Falta de orientação do(s) coordenador(s)	44,8	Limitações da orientação	45,5
A atividade não me interessava	23,0	Limitações do bolsista	54,7
Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)	65,6	Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)	63,4
Limites impostos pelo público-alvo da ação	60,1	Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto	58,0
Limites impostos pelo(s) parceiro(s) da ação	46,6	Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto	49,6
		Desligamento do programa/projeto	20,5

Fonte: Arquivos DAEXT

Observa-se em geral a estabilidade da frequência apurada em 2013 em relação à 2012, em especial dos fatores que abrangem problemas com o tempo e com as orientações. Os fatores acúmulo de atividades, insuficiência de recursos e limites apresentados pelo público-alvo mostraram uma ligeira queda em 2013. De forma contrária, os limites apresentados pelos parceiros aumentaram nesse ano.

A opinião dos bolsistas relativa ao alcance dos objetivos propostos pelos programas/projetos nos anos de 2012 e 2013 pode ser visto no Gráfico 13.

GRÁFICO 13 - Alcance dos objetivos propostos pelos programas/projetos – 2012 e 2013



Fonte: Arquivos DAEXT

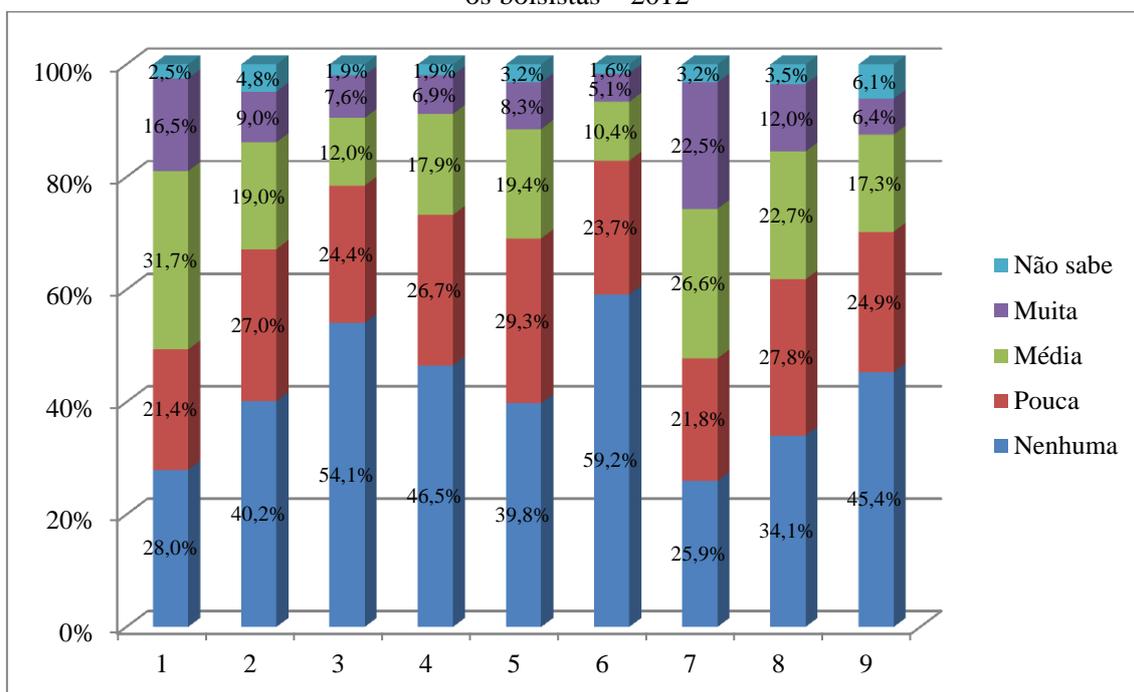
Nesse aspecto também os dados mostram um comportamento muito similar nos dois anos, em especial de somarmos as respostas positivas, quando se obtém a frequência de 93,7% em 2012 e de 93,2% em 2013.

A visão dos bolsistas sobre os fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos pelos programas/projetos em 2012 pode ser verificada no Gráfico 14. Fatores:

1. Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe
3. Problemas de coordenação
4. Falta de planejamento das atividades
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos
6. Problemas internos à equipe
7. Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)
8. Limites impostos pelo público-alvo da ação

9. Limites impostos pelo(s) parceiro(s) da ação

GRÁFICO 14 - Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2012



Fonte: Arquivos DAEXT

Nota: Número de respostas por fator: fator 1 – 322 respostas, 2 – 311, 3 – 316, 4 – 318, 5 – 314, 6 – 316, 7 – 316, 8 – 317, 9 - 313.

As 22 respostas referentes à opção “Outros fatores” após categorizadas abrangeram: fator 1 - período curto para desenvolvimento do programa/projeto (2 respostas); fator 6 - Problemas internos à equipe (1); fator 7 - limites impostos pelo público-alvo da ação (3); fator 8 - limites impostos pelos parceiros da ação (1); greve (8), ação em desenvolvimento (4); e NSA (3)

Na questão correspondente do instrumento do ano de 2013, a escala de influência dos fatores que incidiram no não alcance integral dos objetivos pelos programas/projetos é distinta em relação à questão de 2102, sendo 4 (quatro) indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) indicador de nenhuma influência. A Tabela 6 a seguir, relaciona, em paralelo, os dados obtidos nos dois anos, considerando a soma do percentual das respostas positivas, o que contempla, na escala de 2012: muita, média e pouca e, em 2013, os graus 1, 2, 3 e 4. Observa-se que no instrumento de 2013, na referida questão foi acrescentada a opção “Programa/projeto ainda está em desenvolvimento”.

TABELA 6 – Fatores que influenciaram o não alcance integral dos objetivos da ação segundo os bolsistas – 2012 e 2013

Fatores	2012 (%)	2013 (%)
1. Período curto para desenvolvimento do programa/projeto	69,6	60,1
2. Superdimensionamento de atividades para a equipe	55,0	54,2
3. Problemas de coordenação	44,0	39,0
4. Falta de planejamento das atividades	51,6	41,8
5. Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos	57,0	50,2
6. Problemas na equipe	39,2	35,5
7. Falta de recursos	70,9	64,2
8. Limites apresentados pelo público-alvo	62,5	66,2
9. Limites apresentados pelos parceiros	48,6	51,0
10. Programa/projeto ainda está em desenvolvimento	-	78,9

Fonte: Arquivos DAEXT

Observa-se em geral uma oscilação da frequência apurada em 2013 em relação à de 2012, em todos os fatores. Entretanto, os dados mostram que (a) os problemas na equipe e de coordenação foram os fatores menos citados pelos bolsistas em ambos os anos; (b) a falta de recursos, os limites apresentados pelo público-alvo e o período curto para desenvolvimento do programa/projeto foram os aspectos que mais influenciaram na não consecução dos objetivos nos dois anos, segundo esses discentes .

Observações e sugestões dos bolsistas sobre a ação de extensão e sobre a Extensão Universitária na UFMG:

Trata das respostas dos bolsista à uma questão aberta. Essa questão teve 237 respostas válidas (abrangendo 28,0% dos bolsistas), sendo que algumas contemplaram mais de uma observação/sugestão. As respostas foram categorizadas e sistematizadas em três grupos: comentários positivos, comentários negativos e sugestões/demandas, sendo apresentadas as mais recorrentes, em ordem decrescente do número de citações:

Comentários positivos:

Destacam-se: o impacto na formação do discente bolsista e o impacto social, mas também foram citados a articulação interinstitucional, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o impacto na universidade.

Comentários negativos:

Foram colocados: financiamento restrito; infraestrutura restrita; sobrecarga de atividades dos bolsistas; deficiências na coordenação da equipe (ou críticas à coordenação do projeto); problemas na implementação da ação; cronograma apertado; problemas na articulação interinstitucional; pouco tempo de divulgação da ação; condições de trabalho dos bolsistas ruins; atraso no pagamento de bolsas; dificuldades na articulação interdepartamental; falta de informações aos bolsistas; falta de

valorização dos bolsistas; problemas com os instrumentos da pesquisa; problema na incorporação do bolsista; pouco apoio e valorização da ação; apoio restrito da PROEX.

Demandas /sugestões para a extensão na Universidade:

Demandas/sugestões que se referem à gestão da extensão na Universidade:

- Mais recursos: aumento do valor da bolsa, ampliação do número de bolsas;
- Avanço no cumprimento das diretrizes e princípios da extensão: maior articulação de ações de extensão; creditação curricular; maior articulação da universidade com a sociedade; ampliação de áreas envolvidas num projeto ou programa;
- Valorização e divulgação da extensão: maior divulgação da extensão e dos trabalhos dos bolsistas; maior apoio dos Colegiados à extensão; oferta de disciplinas optativas sobre extensão universitária;
- Maior diálogo com os bolsistas;
- Ampliação do número de ações de extensão;
- Monitoramento das ações de extensão;
- Prioridade de bolsas para alunos de baixa renda;
- Discussão das concepções de extensão.

Demandas/sugestões que se referem à gestão da ação de extensão:

- Renovação da ação;
- Ampliação da ação;
- Maior divulgação da ação;
- Melhor distribuição das atividades na equipe;
- Resolução de problemas externos que afetam a ação;
- Melhorar a avaliação da ação;
- Incorporação de novos parceiros.

Em relação aos comentários positivos¹¹, percebe-se que em ambos os anos os bolsistas respondentes reconhecem as contribuições dos programas/projetos para sua formação e para a comunidade atendida, apontando para o cumprimento das diretrizes de extensão. Em especial, em 2013, fazem elogios à coordenação do programa.

Observa-se que, em geral, os comentários negativos são distintos nos dois anos, exceto pelas críticas à coordenação da ação. Em 2013, os comentários abrangem um âmbito mais amplo: o conjunto das ações de extensão, a Semana UFMG Conhecimento e Cultura, gestão da extensão na PROEX e a própria UFMG; ao passo em que os

11 Síntese dos comentários positivos dos bolsistas no ano de 2013: importância do trabalho para a comunidade atendida; contribuição para a formação do aluno (ir além da sala de aula); preparação do aluno para a prática/mundo profissional; referência positiva à aproximação entre universidade e sociedade; elogios à coordenação do programa/projeto; oportunidade de produção de trabalhos acadêmicos, e produção de pesquisa e de artigos acadêmicos; importância da bolsa para o aluno.

comentários de 2012 estão muito mais voltados para a ação em si, e para a participação do bolsista.

Quanto às sugestões e demandas, nos dois anos os bolsistas destacam a necessidade de mais recursos, bem como de uma maior divulgação da ação de extensão.

Comentários finais - contribuições para a avaliação das ações de extensão.

Resgatando de forma sintética a comparação dos resultados dos dados dos dois questionários, observa-se:

O avanço do ano de 2012 para 2013 nos seguintes aspectos:

- uma melhor distribuição do número de bolsistas por curso;
- maior participação dos bolsistas na concepção e na avaliação da ação de extensão, bem como na elaboração de produtos acadêmicos de extensão;
- ampliação da contribuição da ação de extensão para a articulação da formação acadêmica dos bolsistas com a sua futura prática profissional;
- ampliação das contribuições da ação de extensão para a formação dos bolsistas nos aspectos da construção de autonomia e no desenvolvimento de atividades e da capacidade de sistematizar conhecimentos e informações;
- (tendência de) queda da incidência dos fatores: acúmulo de atividades, insuficiência de recursos e limites apresentados pelo público-alvo, no não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista;
- (tendência de) queda da incidência dos fatores que seguem no não alcance integral dos objetivos da ação: período curto para desenvolvimento do programa/projeto, problemas de coordenação, falta de planejamento das atividades, amplitude dos objetivos estabelecidos, problemas na equipe e falta de recursos.

Aspectos nos quais não houve alteração, apontando para a sua estabilidade:

- a contribuição da ação de extensão como oportunidade para o bolsista refletir sobre sua formação acadêmica;
- as formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional;
- as fontes de conhecimento propiciadas aos bolsistas pelo programa/projeto: bibliografia, orientador, diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo, diálogo/atividades desenvolvidas junto aos parceiros e diálogo/atividades desenvolvidas à equipe executora;
- o acesso do bolsista ao Plano de Atividades;
- os fatores insuficiência de tempo e limitações da orientação que influenciaram o não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista;
- o alcance dos objetivos propostos pelos programas/projetos;

- a incidência do superdimensionamento de atividades para a equipe na não consecução dos objetivos da ação;
- os aspectos que mais influenciaram na não consecução dos objetivos da ação: a falta de recursos, os limites apresentados pelo público-alvo e o período curto para o desenvolvimento do programa/projeto;
- os aspectos que menos influenciaram na não consecução dos objetivos da ação: os problemas na equipe e de coordenação;
- em relação aos comentários dos bolsistas, percebe-se o reconhecimento das contribuições dos programas/projetos para sua formação e para a comunidade atendida.

Aspectos nos quais se notou um retrocesso, ou seja, uma situação pior em 2013:

- a queda da frequência de respondentes ao questionário;
- o decréscimo no reconhecimento/valorização curricular da participação do bolsista na ação de extensão;
- o aumento da incidência do não cumprimento do Plano de Atividades pelo bolsista;
- o aumento da incidência dos seguintes fatores que influenciaram a não consecução dos objetivos da ação: limites apresentados pelo público alvo e pelos parceiros.

A comparação dos resultados encontrados nos dois anos suscitou algumas questões relativas às alterações realizadas no questionário de 2013, a partir da revisão do instrumento de 2012, que devem ser consideradas na perspectiva do seu aprimoramento. Observou-se que algumas disparidades de resultados entre os dois anos, como o grande aumento da frequência relativa de bolsistas participantes nas atividades de concepção da proposta, de avaliação da ação e na elaboração de produtos acadêmicos. Essa disparidade pode ser devida, em parte, à diferença das escalas e/ou do formato das questões nos dois instrumentos.

Os resultados dos produtos elaborados pelos bolsistas também apontam para a necessidade de se pensar na possibilidade de que a organização da questão no formato fechado em 2013, a partir de categorização dos produtos pautada no Manual do SIEX, possa ter induzido à resultados diferenciadas entre os dois anos.

A partir da análise comparativa dessa questão, sugere-se a inclusão de um campo na nova versão do instrumento para solicitar o quantitativo de produtos de cada tipo, cuja elaboração contou com a participação do bolsista.

Em uma perspectiva de avanço, faz-se necessário apresentar o instrumento de 2014 (ver anexo 3), elaborado a partir da revisão do questionário de 2013, que já está disponibilizado *on line* por meio do Sistema de Fomento de Bolsas da Extensão. Observa-se que as alterações realizadas foram mais pontuais, em geral limitadas à inserção de alguns campos que solicitam informações que não foram contempladas no

instrumento anterior, mas que se considerou necessárias para a avaliação da ação. Assim foram incluídas as solicitações dos seguintes dados, em destaque no formulário anexo:

- Na identificação do bolsista: período do curso em que se encontra;
- Na questão sobre a atuação do bolsista como voluntário em ação de extensão: foram inseridas duas opções – se atuou no programa/projeto em questão ou se em outra ação de extensão;
- Na questão relativa aos fatores que influenciaram no não cumprimento integral do Plano de Atividades do bolsista, na opção “Limitações da orientação”, quando o grau for diferente de “0” (nenhuma influência), foi incluído o campo “Identifique qual(is) do(s) foi(ram) a(s) limitação(ões)”, com as seguintes opções:
 - Não teve orientação
 - Os conteúdos das orientações não propiciaram o suporte necessário à sua atuação no programa/projeto
 - A metodologia das orientações não foi eficiente
 - Os momentos de orientação não foram articulados com as suas demandas de apoio
 - Os momentos de orientação não foram suficientes
 - Outra(s) - especifique:

Para além da revisão e da melhoria do instrumento de avaliação da ação de extensão pelos bolsista, considerou-se importante ressaltar mais três demandas para a gestão da Extensão a partir da análise comparativa dos dados apurados nos dois anos:

Em relação à queda de 12,0% da frequência de respondentes de 2012 para 2013, sugere-se uma investigação do motivo na “sinuosa” trajetória desse processo de avaliação”. Todavia, pode-se elencar duas hipóteses a esse respeito, que apontam para intervenções distintas: a influência da não efetivação da exigência dessa avaliação para efeito de seleção das ações concorrentes aos editais de bolsas pela Câmara de Extensão e/ou a falta de uma devolutiva dos resultados junto à comunidade acadêmica, em especial, junto às equipes das ações.

A diminuição de 2012 para 2013 do reconhecimento da participação do bolsista na ação de extensão para efeito de integralização curricular também deve ser foco de investigação e de intervenção. É fundamental acompanhar esse aspecto a partir dos dados a serem coletados em 2014 tendo em vista identificar se essa diminuição configura-se como tendência ou excepcionalidade, bem como mobilizar a comunidade acadêmica no sentido do avanço da valorização da extensão como dimensão formativa indissociável do ensino e da pesquisa

Uma questão mais complexa se refere aos produtos de extensão. Nas respostas à questão aberta do instrumento de 2012, constatou-se a presença de “categorias” que não se enquadram no conceito de produto acadêmico de extensão, mas de atividade do programa/projeto, como visitas monitoradas, participação em eventos, proferência de

palestras; bem como de categorias que se caracterizam como ação de extensão: cursos e eventos. Houve, ainda, a ocorrência de respostas que, pela falta de referência, não deixaram claro do que se tratava, se de uma atividade ou de um produto, como as “oficinas” e “espetáculos”. Observa-se que essas duas categorias podem ser calcificadas de uma ou de outra forma, dependendo da sua configuração, o que contribui para gerar confusão na sua classificação. A oficina se configurada como construção e divulgação de metodologia de intervenção social pode ser considerada como o produto “tecnologia social”, mas se trata somente de ministrar uma oficina, caracteriza-se como atividade. O espetáculo, enquanto resultado de um processo de produção se caracteriza como “produto artístico”, mas se trata de uma entre outras apresentações do mesmo espetáculo, se configura como atividade.

Constata-se, assim, nas respostas à questão em 2012, a confirmação da complexidade da concepção e da identificação de produto acadêmico de extensão, o que se procurou amenizar no questionário de 2013, por meio da organização de questão no formato fechado, a partir de categorização dos produtos pautada no Manual do SIEX. Entretanto, nesse contexto configura-se a premência da revisão conceitual de produto de extensão, bem como da relação desses produtos.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DO DISCENTE BOLSISTA DE EXTENSÃO - 2012

[1] Nome do discente: *

[2] Número da matrícula: *

[3] Curso: *

[4] Nome do Programa/Projeto de extensão no qual atua: *(Se necessário, consulte o registro na página do SIEX: <http://sistemas.ufmg.br/siex/>)

[4.1] Nome do coordenador do Programa/Projeto *(Se necessário, consulte o registro na página do SIEX: <http://sistemas.ufmg.br/siex/>)

[4.2] Nome do orientador do bolsista no Programa/Projeto

[5] Você participou da elaboração da concepção desta proposta de ação de Extensão? *

- Não
- Sim. Parcialmente
- Sim. Integralmente
- Não sabe

[6] Você contribuiu nos processos de avaliação das atividades desenvolvidas nesta ação de Extensão? *

- Não
- Sim. Em alguns processos
- Sim. Em todos os processos
- Não sabe

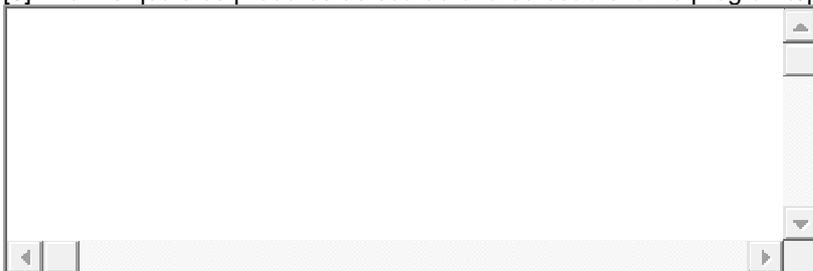
[7] Sua participação nesta ação foi reconhecida para fins de integralização curricular? *

- Não
- Sim, por meio de notificação no histórico escolar
- Sim, pela atribuição de créditos
- Não sabe
- Other:

[8] De sua participação nesta ação, resultou sua autoria ou coautoria de publicações ou de outro produto acadêmico? *Se necessário, consulte lista de produtos acadêmicos no Manual do SIEX. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/arquivos/manualsiexufmg.pdf>

- Não. Ir para a questão 10
- Sim
- Não sabe

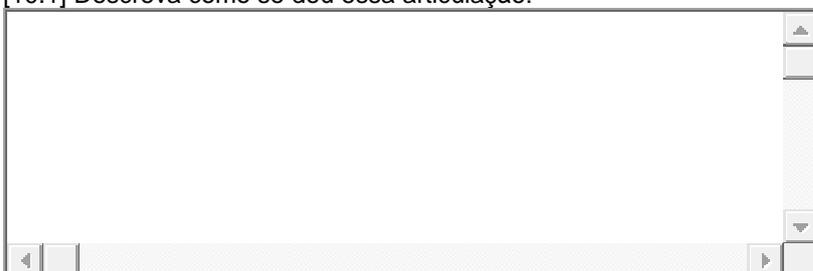
[9] Informe quais os produtos de sua autoria ou coautoria no programa/projeto de extensão:

A large empty rectangular text area with a light gray background and a thin black border. It includes standard scrollbars on the right and bottom edges.

[10] A sua participação nesta ação de Extensão lhe permitiu articular sua formação acadêmica com sua futura prática profissional? *

- Sim
- Não
- Não sabe.

[10.1] Descreva como se deu essa articulação:

A large empty rectangular text area with a light gray background and a thin black border. It includes standard scrollbars on the right and bottom edges.

[11] A sua participação nesta ação de Extensão lhe ofereceu oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica? *

- Não
- Sim
- Não sabe

[12] Sua participação nesta ação lhe permitiu adquirir ou desenvolver qual(s) habilidade(s)/capacidade(s)? *Pode marcar mais de uma opção.

- Maior conhecimento de seu campo profissional
- Maior domínio das práticas de seu campo profissional
- Autonomia no desenvolvimento de atividades

- Capacidade de organização e gerenciamento de rotinas de trabalho
- Capacidade de trabalhar em equipe
- Capacidade de sistematizar conhecimentos, informações
- Nenhuma habilidade/capacidade adquirida ou desenvolvida. Ir para a questão 14.
- Other:

[13] Nas fontes de conhecimentos abaixo, por favor, valorize a contribuição de cada uma para a aquisição/desenvolvimento das habilidades/capacidades indicadas na questão 12, sendo 4 (quatro) indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) indicador de nenhuma contribuição.

	0	1	2	3	4
13.1 A bibliografia utilizada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13.2 O diálogo com o público-alvo da ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13.3 O diálogo com o(s) parceiro(s) da ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13.4 O diálogo com a equipe executora da ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
13.5 As atividades desenvolvidas com o público-alvo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13.6 As atividades desenvolvidas com o(s) parceiro(s) da ação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13.7 As atividades desenvolvidas internamente na equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13.8 As orientações da coordenação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

[13.9] Outra fonte de conhecimento: Especificar

[14] Em sua opinião, qual(s) o(s) objetivo(s) da Extensão universitária? *

[15] O(s) coordenador(es) desta ação lhe informou(ram) sobre o Plano de Atividades a ser cumprido por você? *

- Não (Ir para a questão 17)
- Sim

[16] Este Plano de Atividades foi cumprido:

- Não
- Sim. Parcialmente
- Sim. Integralmente (Ir para a questão 18)

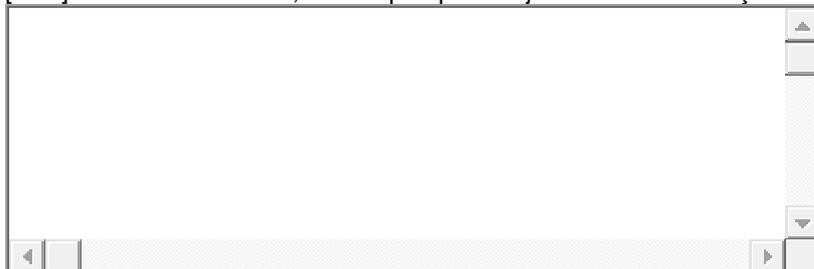
[17] Qual a influência dos fatores abaixo sobre o não cumprimento ou o cumprimento parcial do Plano de Atividades?

	1 - Nenhuma	2 - Pouca	3 - Média	4 - Muita	Não sabe
[17.1] Falta de tempo	<input type="radio"/>				
[17.2] Acúmulo de atividades	<input type="radio"/>				
[17.3] Falta de orientação do(s) coordenador(s)	<input type="radio"/>				
[17.4] A atividade não me interessava	<input type="radio"/>				
[17.5] Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)	<input type="radio"/>				
[17.6] Limites impostos pelo público-alvo da ação	<input type="radio"/>				
[17.7] Limites impostos pelo(s) parceiro(s) da ação	<input type="radio"/>				

[18] Você acredita que este Programa/Projeto de Extensão alcançou os objetivos pretendidos? *

- 18.1 Não alcançou
- 18.2 Sim. Parcialmente.
- 18.3 Sim. Integralmente
- 18.4 Não sabe

[18.1] Em caso afirmativo, identifique quais objetivos foram alcançados:

A large, empty rectangular text area with a light gray background and a thin black border. It is intended for the user to type the names of objectives that were achieved. The area is currently blank.

[19] Caso os objetivos não tenham sido alcançados ou alcançados parcialmente, aponte a influência dos fatores abaixo:

	1 - Nenhuma	2 - Pouca	3 - Média	4 - Muita	Não sabe
[19.1] Período curto para desenvolvimento do Programa/Projeto	<input type="radio"/>				
[19.2] Superdimensionamento de atividades para a equipe	<input type="radio"/>				
[19.3] Problemas de coordenação	<input type="radio"/>				
[19.4] Falta de planejamento das atividades	<input type="radio"/>				
[19.5] Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos	<input type="radio"/>				
[19.6] Problemas internos à equipe	<input type="radio"/>				
[19.7] Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)	<input type="radio"/>				
[19.8] Limites impostos pelo público-alvo da ação	<input type="radio"/>				
[19.9] Limites impostos pelo(s) parceiro(s) da ação	<input type="radio"/>				

[19.10] Outros fatores Favor especificar

[20] Você gostaria de fazer alguma observação ou sugestão sobre esta ação de Extensão ou sobre a Extensão Universitária na UFMG?

ANEXO 2

ALTERAÇÕES REALIZADAS NO INSTRUMENTO DE 2013, A PARTIR DA REVISÃO DO QUESTIONÁRIO DE 2012:

- Em 2013 foram solicitadas, as seguintes informações que não foram contempladas no instrumento do ano anterior:
 - O período do curso do bolsista;
 - O tempo em que o bolsista participou do desenvolvimento do programa/projeto;
 - Se ele já atuou como voluntário nesta ou em outra ação de extensão.
- Foi inserida a questão “Identifique o grau de sua participação nas atividades do programa/projeto”, que agregou as questões de nº 5, 6, e 8 do instrumento de 2012 como opções, e acrescentou:
 - Desenvolvimento de atividades junto ao público alvo;
 - Gestão administrativa do programa/projeto;
 - Desenvolvimento de pesquisa.
- Na questão “Sua participação neste programa/projeto foi reconhecida para fins de integralização curricular?”, foram inseridas as seguintes opções:
 - Foi solicitado ao Colegiado do Curso mas ainda não teve resposta;
 - Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do Curso;
 - Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la.
- Criada a questão: “Contribuições do programa/projeto para sua formação”, que agrupou, como opções, 6 questões da versão anterior do instrumento - de nº 10, 10.1, 11, 2 opções da 12, 13 e 13.9 -, e inseriu as seguintes opções:
 - Melhor desempenho acadêmico;
 - Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação;
 - Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas de conhecimento;
 - Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão;
 - Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo;
 - Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos.
- Inserida questão sobre as fontes de novos conhecimentos, vinculada à aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos, que substituiu a questão 13 de 2012, sobre as fontes de conhecimento para a aquisição/desenvolvimento de habilidades/capacidades, onde foram acrescentadas as seguintes opções:
 - O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto;
 - Disciplina vinculada ao programa/projeto;

- Pesquisa vinculada ao programa/projeto.

e agrupadas em uma as opções que eram desdobradas em duas no instrumento de 2012, ficando com a seguinte configuração:

- O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto
- O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto
- O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto
- A questão sobre as formas de articulação da formação acadêmica com a futura prática profissional, que era aberta em 2012, foi categorizada e tornou-se fechada no instrumento de 2013, contemplando as opções:
 - Contato com profissionais da área;
 - Construção de visão crítica sobre a prática profissional;
 - Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional;
 - Contribuição para a definição da área de atuação;
 - Vivência de trabalho multidisciplinar;
 - Experiência de trabalho em equipe.
- A questão sobre o acesso do bolsista ao Plano de Atividades a ser desenvolvido por ele que em 2012 só tinha as opções “sim” e “não”, foi alterada com a inserção das opções:
 - Por meio do Edital de seleção de bolsista;
 - Por meio do orientador;
 - Por meio da elaboração conjunta com membro(s) da equipe do programa/projeto;
 - Não teve acesso.
- A questão sobre o grau de influência dos fatores no não cumprimento integral do Plano de Atividades teve a escala alterada em 2013 para 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) o indicador de nenhuma influência, sendo que em 2012 a escala era composta da seguinte forma: “nenhuma”, “pouca”, “média”, “muita” e “não sabe”. Além disso, foi acrescentado o fator “Desligamento do programa/projeto”, como opção, e alterada a opção referente a problema do bolsista para “Limitações do bolsista”.
- A questão referente aos fatores que influenciaram na não consecução dos objetivos do programa/projeto, também teve a escala alterada como descrito na questão anteriormente relacionada, além de ter inserido a opção “Programa/projeto ainda está em desenvolvimento”.
- Foi inserida questão sobre a percepção do bolsista se o programa/projeto de extensão trouxe contribuições para o público-alvo.
- Foi excluída a questão que solicita a opinião do bolsista sobre quais são os objetivos da extensão universitária. Observa-se que essa questão foi novamente inserida na versão do instrumento de 2014.

ANEXO 3

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PELO DISCENTE BOLSISTA DE EXTENSÃO (PBEXT, INSTITUCIONAL E SOCIOEDUCATIVA)¹²

Caro Estudante, A Proex solicita sua contribuição no preenchimento deste questionário. O objetivo é coletar dados sobre sua participação e avaliação do programa/projeto de Extensão, os quais subsidiarão a gestão da política de Extensão da UFMG. Suas informações serão tratadas internamente na Proex e o acesso a elas é restrito a esta Pró-reitoria. Os dados que forem publicizados estarão agregados, o que evitará a identificação de suas respostas. Algumas questões possuem orientações específicas. A Proex agradece a sua contribuição.

[1]. Identificação do bolsista **(Automático – importado do sistema?)**

[1.1] Nome: *

[1.2] Número da matrícula: (*)

[1.3] Curso: (*)

[1.4] Período(s): *

[2] Identificação do programa/projeto **(Automático – importado do sistema?)**

[2.1] Número SIEX do programa/projeto de extensão no qual atua: *(Se necessário, consulte o registro na página do SIEX: <http://sistemas.ufmg.br/siex/>)

[2.2] Nome do coordenador do programa/projeto: (*) (Se necessário, consulte o registro na página do SIEX: <http://sistemas.ufmg.br/siex/>)

[2.3] Nome do seu orientador no programa/projeto: (caso não seja o próprio coordenador) *

[3] Por quanto tempo você participou do desenvolvimento desse programa/projeto?*

[3.1] De 0 a 3 meses

[3.2] De 4 a 7 meses

[3.3] De 8 a 12 meses

[3.4] Mais de 12 meses

[4] Você já atuou como voluntário nesta ou em outra ação de extensão?*

() Sim

() Não

[5] Identifique o grau de sua participação nas atividades do programa/projeto, abaixo relacionadas, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de participação e 0 (zero) o indicador de nenhuma participação:

	0	1	2	3	4
[5.1] Concepção e elaboração da proposta do programa/projeto					
[5.2] Desenvolvimento de atividades junto ao público alvo					

¹² Versão implantada no Sistema de Fomento em 2014, tendo sofrido algumas alterações.

[5.3] Apoio na coordenação do programa/projeto					
[5.4] Gestão administrativa do programa/projeto					
[5.5] Desenvolvimento de pesquisa					
[5.6] Avaliação do programa/projeto					
[5.7] Elaboração de produto(s) acadêmico(s)					

5.6.1 Caso você tenha participado da elaboração de produto(s) acadêmico(s), identifique qual(is) foi(ram) o(s) produto(s): * (Pode marcar mais de uma opção)

- Publicação (livro, capítulo de livro, periódico, artigo, anais, e outros similares)
- Material didático (manual, cartilha, informativo, jogo ou objeto educativo e outros similares)
- Trabalho apresentado em evento acadêmico/científico (resumo, pôster/banner, comunicação oral e outros similares)
- Produto artístico (partituras, arranjos musicais, gravuras, textos teatrais, roteiros de produtos audiovisuais, coreografias, identidade visual: logomarca e similares, instalação artística, fotografia artística, pintura, escultura e outros similares)
- Produto audiovisual (CD, DVD, vídeo, filme, programa de rádio ou TV e outros similares)
- Produtos digitais (site, aplicativo para computador, blog e outros similares)
- Tecnologia social (produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social)
- Tese/dissertação/monografia/trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Relatório técnico (catálogo; inventário; protocolo; mapas; diagnóstico; relatório de análise; banco de dados; relatório final de projeto e outros similares)
- Plano/projeto (plano de comunicação e divulgação; projeto arquitetônico; projeto de planejamento ambiental e/ou urbano; projeto museográfico; plano diretor; projeto/plano de arquivamento; projeto cultural; projeto social e outros similares)

[6] Sua participação neste programa/projeto foi reconhecida para fins de integralização curricular? *

- () Sim, por meio de notificação no histórico escolar
- () Sim, pela atribuição de crédito
- () Foi solicitado ao Colegiado do Curso mas ainda não teve resposta
- () Ainda não foi encaminhada solicitação ao Colegiado do Curso
- () Não sabia da possibilidade de creditação curricular por participação em programa/projeto de extensão ou como consegui-la
- () Não

[7] Contribuições do programa/projeto para sua formação: identifique o grau de contribuição dos aspectos abaixo relacionados, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

	0	1	2	3	4
--	---	---	---	---	---

[7.1] Oportunidade de refletir sobre sua formação acadêmica					
[7.2] Melhor desempenho acadêmico					
[7.3] Oportunidade de experienciar e/ou refletir sobre as questões sociais que envolvem a sua área de formação					
[7.4] Oportunidade de articulação teórico-metodológica entre diferentes áreas de conhecimento					
[7.5] Oportunidade de vivenciar a integração ensino, pesquisa e extensão					
[7.6] Oportunidade de troca de experiências e saberes entre a equipe do programa/projeto e o público-alvo					
[7.7] Autonomia no desenvolvimento de atividades					
[7.8] Desenvolvimento da capacidade de sistematizar conhecimentos, informações					
[7.9] Aquisição/construção de conhecimentos teórico-metodológicos					

[7.9.1] Qual o grau em que cada um dos itens abaixo contribuiu como fonte de novos conhecimentos, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de contribuição e 0 (zero) o indicador de nenhuma contribuição:

	0	1	2	3	4
A bibliografia utilizada					
O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao público-alvo do programa/projeto					
O diálogo/atividades desenvolvidas junto ao(s) parceiro(s) do programa/projeto					
O diálogo/atividades desenvolvidas junto à equipe executora do programa/projeto					
As orientações do orientador do programa/projeto					
Disciplina vinculada ao programa/projeto					
Pesquisa vinculada ao programa/projeto					

[7.10] Oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional.					
--	--	--	--	--	--

[7.10.1] Identifique o grau de influência de cada uma das formas de articulação relacionadas a seguir, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de articulação e 0 (zero) o indicador de nenhuma articulação:

	0	1	2	3	4
Contato com profissionais da área					
Construção de visão crítica sobre a prática profissional					
Ampliação do universo de referência da atuação na área profissional					
Contribuição para a definição da área de atuação					
Vivência de trabalho multidisciplinar					
Experiência de trabalho em equipe					

[08] Como teve acesso ao Plano de Atividades a ser cumprido por você? *

- () Por meio do Edital de seleção de bolsista
- () Por meio do orientador
- () Por meio da elaboração conjunta com membro(s) da equipe do programa/projeto
- () Não teve acesso (Ir para a questão 11)

[09] Este Plano de Atividades foi cumprido?

- () Sim. Integralmente (Ir para a questão 11)
- () Sim. Parcialmente
- () Não

[10] Qual a influência dos fatores abaixo no não cumprimento integral do Plano de Atividades? Identifique o grau de influência de cada fator, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) o indicador de nenhuma influência:

	0	1	2	3	4
[10.1] Insuficiência de tempo					
[10.2] Acúmulo de atividades					
[10.3] Limitações da orientação					
[10.4] Limitações do bolsista					
[10.5] Insuficiência de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)					

[10.6] Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto					
[10.7] Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto					
[10.8] Desligamento do programa/projeto					

[11] Você acredita que este Programa/Projeto de Extensão alcançou os objetivos pretendidos? *

- () Sim. Integralmente
 () Sim. Parcialmente
 () Não alcançou
 () Não sei

[11.1] Em caso afirmativo, identifique quais objetivos foram alcançados:

QUESTÃO ABERTA

[12] Caso os objetivos não tenham sido alcançados integralmente, aponte a influência dos fatores abaixo. Identifique o grau de influência de cada fator, sendo 4 (quatro) o indicador de grau máximo de influência e 0 (zero) o indicador de nenhuma influência:

	0	1	2	3	4
[12.1] Período curto para desenvolvimento do programa/projeto					
[12.2] Superdimensionamento de atividades para a equipe					
[12.3] Problemas de coordenação					
[12.4] Falta de planejamento das atividades					
[12.5] Objetivos estabelecidos eram demasiadamente amplos					
[12.6] Problemas na equipe					
[12.7] Falta de recursos (financeiros, humanos, equipamentos etc.)					
[12.8] Limites apresentados pelo público-alvo do programa/projeto					
[12.9] Limites apresentados pelo(s) parceiro(s) do programa/projeto					
[12.10] Programa/projeto ainda está em desenvolvimento					

[13] Na sua percepção este programa/projeto de extensão trouxe contribuições para o público-alvo?

Sim

Não

Não sabe

[13.1] Em caso afirmativo, Especifique quais contribuições: *

QUESTÃO ABERTA

[14] Você gostaria de fazer alguma observação e/ou sugestão sobre este programa/projeto ou sobre a Extensão Universitária na UFMG?

QUESTÃO ABERTA